



REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Volume 12, número 29 – 2019

ISSN 2359-2842

Uma História da Formação de Professores (de Matemática) em Cuiabá e Barra do Garças – MT

A History of (Mathematics) Teachers Training in Cuiabá and Barra do Garças - MT

Bruna Camila Both¹

Eliete Grasiela Both²

Ivete Maria Baraldi³

RESUMO

O presente artigo é resultado de três estudos: (BOTH; BARALDI, 2016; BOTH, 2016; BOTH, 2018), apresentados em duas edições (XIII e XIV) do Encontro Nacional de História Oral (ENHO). Essas pesquisas se amparam na metodologia da História Oral para a constituição de fontes históricas, por meio de entrevistas, e, pelo cotejamento destas com fontes escritas localizadas, apresentam histórias da formação de professores (de Matemática) em Cuiabá e em Barra do Garças, no estado de Mato Grosso. Enfocam o período que antecede e inicia a formação em nível superior para docentes, nestes locais, mostrando que tal foi marcada, principalmente, pela carência. Ainda, em ambos os locais se mostra a relevância da presença da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) para a formação de professores em nível superior.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Normal, UFMT, História da Educação Matemática.

ABSTRACT

This paper is a result of three studies: (BOTH; BARALDI, 2016; BOTH, 2016; BOTH, 2018), they were presented in two editions (XIII and XIV) of the National Oral History Meeting (ENHO). These researches were supported by the Oral History methodology for the constitution of historical sources, by collation of interviews with localized written sources, and they present histories for the (Mathematics) teachers training in Cuiabá and Barra do Garças, at Mato Grosso state. They focus on the period before and begin of the offer of graduation teachers training in these places, showing that this was permeated mainly by the lack. Also, both sites show the relevance of the presence of the Federal University of Mato Grosso (UFMT) for teacher training.

KEYWORDS: Normal School, UFMT, History of Mathematics Education.

¹ Universidade Estadual Paulista – Unesp. bruna_both@hotmail.com

² Universidade Estadual Paulista – Unesp / Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT. eliete.both@bag.ifmt.edu.br

³ Universidade Estadual Paulista – Unesp. ivete.baraldi@unesp.br

Introdução

A formação de professores em nível superior em Mato Grosso se mostrou como um processo tardio, quando comparado a outros estados do país, principalmente das regiões Sul e Sudeste, tendo seu início já na segunda metade da década de 1960, na capital Cuiabá. Essa formação, tanto a que antecede a instalação de uma universidade no local, quanto os primeiros tempos de curso superior, é amplamente estudada em Both (2014), do qual resultou o artigo apresentado no XIII Encontro Nacional de História Oral – ENHO: Both e Baraldi (2016).

Após seu início e consolidação em Cuiabá, a partir de 1970 com a criação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a formação em nível superior passou a atender cidades do interior. Na década de 1980 essa universidade realizou seu processo de interiorização, tendo como uma das cidades escolhidas Barra do Garças. É sobre esse campus que trata Both (2016), artigo (apresentado também no XIII ENHO) que aborda os primeiros movimentos de formação em nível superior oferecido por esta instituição.

Ainda quanto a formação em Barra do Garças, mas abordando a região como um todo (a qual é composta por seis municípios: Barra do Garças, Pontal do Araguaia, Araguaiana e Torixoréu, em Mato Grosso, e Aragarças e Baliza, em Goiás), temos o trabalho de Both (2018), apresentado no XIV ENHO, o qual mostra resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que aborda a formação de professores (de Matemática) no período anterior a chegada da UFMT neste local.

Sendo esses três trabalhos de cunho histórico, defendem uma visão de História pela qual todo evento histórico é resultado do tempo, sociedade, discurso e natureza, sendo criado por meio destas relações, as quais podem ser conflituosas ou amenas, uma mistura entre ação e representação, matéria e memória. Por meio delas significa-se o passado, não o recompondo como algo inteiriço, como foi vivido, pois mesmo enfocando diferentes aspectos e em escalas variadas, algo sempre escapa, mas produzindo versões possíveis para o tema abordado. Com essa concepção, a escrita histórica é sempre vista como lacunar e sujeita a novos questionamentos: “A História é como um labirinto de corredores e portas contíguas, aparentemente todas semelhantes, mas que, dependendo da porta que o sujeito escolhe abrir, pode estar provocando um desvio, um deslizamento para um outro porvir” (ALBUQUERQUE JR, 2007, p. 73), e assim, o passado seria como um “abismo que não se para de cavar; quanto mais queremos nos aproximar dele, mais nos afastamos. [...] Inventado, a partir do presente, o passado só adquire sentido na relação com este presente que passa, portanto, ele anuncia já a sua morte prematura” (ALBUQUERQUE JR, 2007, p. 61).

Essa invenção histórica pode ser realizada de diferentes modos, sendo um deles por meio de narrativas, as quais permitem uma articulação do passado a partir do presente, modo este, adotado nos artigos sobre os quais estruturamos este texto.

Diante disso, com a intenção de articular os três trabalhos anteriormente abordados, o que aqui apresentamos é uma história da formação de professores (de Matemática), em duas localidades mato-grossenses: Cuiabá e Barra do Garças, enfocando tanto o nível superior, em seus primeiros anos, quanto a formação que a prescindiu.

Procedimentos metodológicos

Ao tomar-se a História em permanente criação, a História Oral é vista como um meio de mostrar essa fluidez, com ela constituíram-se narrativas, fontes históricas, que foram o pano de fundo para a apresentação das versões históricas.

Essas narrativas, produzidas com pessoas direta/indiretamente envolvidas com os temas estudados, foram cotejadas com fontes escritas localizadas. Ressaltando-se que este cotejamento não se deu no sentido de checagem ou validação de informações e sim como possibilidade de “complementação, esclarecimento, compreensão de perspectivas e possibilidades” (BARALDI, 2003, p. 218).

Pela metodologia da História Oral, para a criação dessas fontes, foram considerados alguns procedimentos, que iniciaram na escolha do tema e elaboração da pergunta diretriz, o que levou a busca de bibliografias e leituras relevantes ao desenvolvimento dos trabalhos, trazendo, ainda, possibilidades de colaboradores, os quais foram escolhidos em virtude do envolvimento com o objeto de estudo. Em muitos casos esses depoentes foram escolhidos por meio do critério de rede, pelo qual um entrevistado indica nomes de outros possíveis colaboradores, que possam auxiliar no processo de compreensão dos dados⁴. Após o aceite dos colaboradores, as entrevistas, cujos roteiros foram enviados previamente, possibilitando um preparo por parte dos depoentes para a entrevista, foram gravadas e posteriormente transcritas, procedimento que registra, de modo escrito, fielmente tudo o que foi dito. Finalizadas as transcrições, ocorreram as textualizações, nas quais removeram-se alguns vícios de linguagem e o texto foi reordenado temática e/ou cronologicamente, e acrescentaram-se notas de rodapé explicativas, possibilitando, com isso, maior fluidez. Apesar dessas alterações, os colaboradores

⁴ Cumpre lembrar que para o trabalho de Both (2014), o qual originou o artigo Both e Baraldi (2016), foram efetuadas nove entrevistas. Nas pesquisas desenvolvidas que originaram Both (2016) e Both (2018) foram mobilizadas cinco entrevistas, realizadas com seis colaboradores, e duas entrevistas, respectivamente.

deviam se reconhecer nos textos, que são uma produção conjunta entre pesquisador e entrevistado. Esses textos foram, então, devolvidos aos depoentes, que após feitas as alterações julgadas necessárias, assinaram cartas de cessão, permitindo o uso de tais nas pesquisas.

Finalizados esses procedimentos iniciaram-se as análises formais dos dados, das quais aqui apresentamos alguns resultados.

Formação de professores (de Matemática) em Cuiabá

A formação de professores em Cuiabá, em nível superior, foi fruto de um movimento tardio, tendo seu pontapé inicial em 1966, com a criação do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC), antes disso a maior parte dos professores formavam-se pela Escola Normal, a qual formava professores para atenderem, em teoria, ao Primário⁵, mas que, por falta de profissionais habilitados na região, acabavam atuando em todos os níveis de ensino.

Os primeiros movimentos para a consolidação da Escola Normal na capital de Mato Grosso datam de 1838, quando foi enviado, pelo estado, à Niterói o professor Joaquim de Almeida Louzada, para que se capacitasse e, ao retornar, assumisse a direção da Escola Normal, a ser criada em Cuiabá. No entanto, como a escassez de profissionais formados era intensa em todas as áreas, ao retornar não assumiu a Escola e sim a Secretaria do Governo da Província.

Mesmo sem dispor de professor formado, a Escola se estabeleceu na capital em 1840, iniciando seu funcionamento em 1842, sendo fechada dois anos mais tarde por falta de recursos e professores. Essa Escola, desde então, foi fechada e reaberta diversas vezes, até se consolidar, de fato, em 1910, quando chegaram à Cuiabá Leowergildo de Mello e Gustavo Kuhlmann, formados em Escolas Normais de São Paulo. Por meio destes professores adequou-se o modelo paulista à realidade cuiabana (AMORIM; FERREIRA, 2014; XAVIER; SÁ, 2008; SIMIÃO, 2006).

A Escola Normal continuou sendo a principal formadora de professores até a década de 1960, quando se instalaram em Mato Grosso o ICLC, como apontado, e a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (Cades). Essa Campanha, de nível nacional, teve seu início em Cuiabá em 1960, e tratou-se, de modo geral, de um “importante veículo dos ideais da época no que diz respeito à formação de professores e uma maneira dos docentes se aperfeiçoarem, discutirem e formalizarem sua prática, num momento em que era raro em nosso país um *locus* para tal exercício” (BARALDI; GAERTNER, 2013, p. 13, grifo das autoras).

⁵ Correspondente ao atual Ensino Fundamental I.

Dentre a atuação da Cades estava a publicação de periódicos e manuais, que visavam auxiliar na formação docente e na organização escolar, e a oferta de cursos a diretores, secretários, inspetores e, principalmente, a professores. Estes últimos ocorriam nas férias e objetivavam “suprir as deficiências dos professores, até então leigos, referentes aos aspectos pedagógicos e aos conteúdos específicos das disciplinas que iriam lecionar ou que já lecionavam nas escolas secundárias”, pois até então, para a maior parte destes professores cursistas, a formação dava-se na prática, repetindo modelos de antigos professores. Os cursistas, ao terminarem as aulas, realizavam provas, os Exames de Suficiência, e se aprovados em tais recebiam uma autorização para lecionar em locais onde não havia professores formados em nível superior. Cabe destacar que, diferentemente da Escola Normal, os Exames de Suficiência, autorizavam o professor a lecionar para os antigos Ginásio⁶ e Secundário⁷.

Como, à época, poucos dispunham de uma licenciatura em Cuiabá, pois para obterem essa formação precisavam se deslocar a outros estados, a Cades era um importante e respeitado meio de formação docente na capital. Tanto que uma das entrevistadas, destacada em Both e Baraldi (2016), ao voltar licenciada ao estado, foi aconselhada a realizar os cursos, para, então, estar apta a lecionar.

Os docentes que lecionavam nessa Campanha, de modo geral, vinham de fora do estado, pois nele existiam poucos formados. Os cursos eram ofertados em diferentes áreas, dentre elas, Matemática. A Cades funcionou em Cuiabá (e no restante do país) até 1970, quando a formação em nível superior já se mostrava relativamente mais acessível. Muitos que concluíram cursos pela Campanha buscaram, posteriormente, formação em nível superior no ICLC, que foi a primeira instituição a formar professores em nível superior no estado.

O Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, ao ser criado em 1966, incorporou a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, instituída neste mesmo ano, e a Faculdade de Ciências Econômicas, criada no ano anterior. Dentre os diversos objetivos desta instituição estava: “criar e desenvolver o espírito universitário em Mato Grosso” (DORILEO, 1984, p. 19). O Instituto iniciou seus trabalhos vinculado à Secretaria de Estado de Educação e Cultura, oferecendo quatro Licenciaturas Plenas: História Natural, Geografia, Letras e Matemática.

Esses quatro primeiros cursos foram escolhidos em virtude dos professores disponíveis para atuarem neles. No entanto, nem sempre a formação do professor correspondia à área em que deveria atuar, como no caso da Matemática, em que nenhum dos professores era licenciado ou bacharel na área, e sim engenheiros, arquitetos, economistas, entre outros.

⁶ Correspondente ao atual Ensino Fundamental II.

⁷ Correspondente ao atual Ensino Médio.

Os currículos dos cursos foram organizados pelos professores que neles passaram a atuar, os quais, por não terem experiência em nível superior, recorriam ao auxílio de ex-professores ou procuravam modelos em outras universidades para serem adequados ao ICLC. Na Matemática o currículo foi organizado, basicamente, por engenheiros, que eram maioria no corpo docente do curso⁸.

Vinte e três alunos iniciaram o curso de Matemática (para o qual haviam sido abertas vinte e cinco vagas), destes, três concluíram: Nilda Bezerra Ramos, Luiz Gonzaga Coelho e Mauro Custódio. Para ingressarem no curso, os candidatos realizaram um exame vestibular composto por duas etapas: uma escrita e, para os que passavam nesta primeira, outra oral. Essa foi a única turma de Matemática formada no Instituto, pois mesmo com a abertura de inscrições nos anos subsequentes, não houve procura (SILVA, 1967).

Os alunos que se graduaram em Matemática pelo ICLC, foram diplomados pela UFMT, instituição criada em Cuiabá, em 10 de dezembro de 1970, à qual o Instituto foi incorporado. Estes colaram grau em dezembro de 1969, no entanto, seu curso só foi reconhecido em 1974, junto à primeira turma de licenciados em Matemática da UFMT, por isso a questão de o diploma ter sido expedido por esta instituição. Assim, foi o governo federal que deu reconhecimento àquele curso, do ICLC, que era estadual.

Com o passar dos anos, o Instituto foi se consolidando e ao final de 1971 já ofertava onze cursos: Economia, Engenharia, Química, Matemática, Geografia, Pedagogia, Ciências Contábeis, Física, História Natural, Letras e Serviço Social (DORILEO, 1977), os quais foram transferidos à Universidade Federal ao término deste ano.

A Universidade Federal de Mato Grosso foi criada, em Cuiabá, incorporando as duas instituições de ensino superior da capital: o ICLC e a Faculdade de Direito. Criada em 1970 iniciou, oficialmente, seu funcionamento em 1972.

No Departamento de Matemática, a maioria dos professores não eram formados na área, assim, foi ofertada pela própria Universidade uma especialização em Matemática, 1973, ministrada por professores vindos de São Paulo. Tal curso ocorria em finais de semana e teve duração de 486 horas. Essa especialização foi oferecida também com o objetivo do reconhecimento do curso de Matemática, pois, à época, o Conselho Federal exigia especialização por parte dos professores, principalmente por não serem da área. É interessante destacar que dois dos três que se formaram no curso do ICLC cursaram essa especialização e estavam em atuação na UFMT, mesmo sem terem recebido seus diplomas, pois o curso ainda

⁸ O curso de Matemática era composto de 2.700 horas, distribuídas em 15 disciplinas, a serem cursadas em quatro anos de estudo, em regime seriado (RIBEIRO, 2011).

não havia sido reconhecido, sendo eles, até então, os dois únicos formados em Matemática do Departamento⁹.

A Licenciatura em Matemática sofreu diversas alterações ao longo dos anos, começou como Plena em regime seriado no ICLC, se manteve como Plena por três anos na UFMT, no entanto, em regime de créditos, se reestruturando, a partir de 1975, como Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática, para, por fim, em 1987 retornar à Licenciatura Plena (SANTOS, 2014). Cabe ressaltar que nesse período de transição ficaram em funcionamento ambas as modalidades, Plenas e Curtas, uma se extinguindo e outra sendo implementada.

As Licenciaturas Curtas foram criadas na UFMT pela Resolução do Conselho Diretor da Universidade nº 82, de 02 de dezembro de 1974, considerando para tal a Lei 5.540 de 1968, a Lei 5.692 de 1971 e a Resolução 30 de 1974. Por meio da mesma Resolução foram extintas as Licenciaturas Plenas em Física, Química, História Natural e Matemática, passando a ser ofertada no lugar destas a Licenciatura Curta em Ciências de Primeiro Grau, com habilitações Plenas em Física, Química, Matemática e Biologia. Cabe destacar que a Licenciatura em Ciências fornecia habilitação para o Primeiro Grau e a habilitação Plena a complementava, permitindo ao professor lecionar também no Segundo Grau.

A Licenciatura Curta se manteve até 1985 quando, por meio da Resolução do Conselho Diretor da Universidade nº 64, de 24 de outubro de 1985, foi reconvertida à Licenciaturas Plenas em Matemática, Química, Física e Biologia. Como essa Resolução foi promulgada no final de 1985, não houve vestibular para o ano de 1986, ingressando os primeiros alunos nas Licenciaturas Plenas apenas em 1987.

Por fim, além da formação inicial, nos anos 1980, a UFMT possibilitou formação continuada aos professores da Educação Básica, primeiramente por meio do Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências (Naec) e posteriormente com o Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática (Gepemat).

O Naec foi um grupo multidisciplinar, composto por professores das áreas de Química, Física, Matemática e Biologia, que tinha por objetivo ser um “agente estimulador e catalizador de estudos, pesquisas e inovações que contribuíssem para manter o Ensino de Ciências sempre atualizado, além de se constituir em órgão de treinamento de professores” (CODEX, 1982, p.8). Para isso trabalhava orientando um ensino adequado à realidade que se mostrava, fornecendo

⁹ Esse quadro de falta de professores formados na área se manteve por algum tempo na Universidade, tanto que as primeiras turmas foram praticamente para uma retroalimentação da UFMT. Quatro dos sete formados na primeira turma da UFMT, já passaram a trabalhar no Departamento de Matemática pouco após sua colação.

cursos de capacitação docente, planejando a instalação de laboratórios de ensino alternativos, bem como na aquisição/produção/adaptação e distribuição de textos e materiais experimentais.

Já o Gepemat se formou devido ao aumento de educadores matemáticos e interessados na área dentro da UFMT, os quais se mostraram preocupados com o ensino da Matemática em Mato Grosso, de modo especial em Cuiabá. Desde seu início, o grupo se tornou responsável pelas “disciplinas pedagógicas do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, bem como pela elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino do Departamento de Matemática, pelos cursos de extensão para professores da rede de ensino” (WIELEWSKI; PALARO; WIELEWSKI, 2013, p.101), além da prestação de assessoria às secretarias estaduais e municipais, bem como às escolas particulares. Por meio dele, foi criado na UFMT um Laboratório de Ensino-Aprendizagem de Matemática, o qual objetivava dar suporte aos professores da Educação Básica, bem como aos estudantes da licenciatura em Matemática (UFMT, 1992).

Por meio do Naec e do Gepemat, principalmente na década de 1980, a UFMT desenvolveu importante papel na formação continuada dos professores da Educação Básica em Cuiabá, oferecendo a muitos deles a possibilidade de um primeiro contato com uma formação mais específica nas áreas de Matemática e Ciências. Ou seja, nesse período, tais grupos se mostraram como meios interessantes e necessários para a formação de professores em Cuiabá.

Diante do exposto, sobre a formação de professores nessa capital, podemos perceber que ela foi fortemente marcada pela carência de profissionais formados para a atuação nos diversos níveis de ensino, tanto da Educação Básica quanto superior. Com a chegada tardia da formação em nível superior no estado, em Cuiabá prevalecia o número de professores formados pela Escola Normal ou pela Cades, mesmo após a primeira década de atuação da UFMT, visto que nesses primeiros anos a Universidade formou profissionais, basicamente, para sua retroalimentação, para a atuação na própria instituição, poucos deles indo, realmente, atuar na Educação Básica. No caso do curso de Matemática, no ICLC não havia qualquer professor com formação na área específica e para a primeira turma da UFMT os únicos dois com formação em Matemática eram os licenciados pelo ICLC, que ainda não dispunham de seus diplomas, visto que o receberam junto aos primeiros formandos do curso da UFMT. Por fim, a carência também é percebida quando vemos a atuação dos grupos Naec e Gepemat, possibilitando uma formação continuada àqueles professores, que, em sua maioria, eram formados no Magistério e não dispunham de um curso superior.

Formação de professores (de Matemática) em Barra do Garças

Ainda à época das Licenciaturas Curtas, início da década de 1980, a UFMT iniciou seu processo de interiorização. Este processo, de acordo com os entrevistados retratados em Both (2016), tinha como principal objetivo formar, professores que pudessem atuar dentro do próprio estado de Mato Grosso, que era extremamente carente de docentes com formações específicas. Essa interiorização ocorreu com a criação de campus da UFMT em cidades do interior mato-grossense que se destacavam como polos regionais. O primeiro campus interiorano criado foi o Centro Pedagógico de Rondonópolis, em 1980, e o segundo o Centro Pedagógico de Barra do Garças, em 1981¹⁰.

Neste texto, nos ateremos a esse último campus, inicialmente denominado Centro Pedagógico de Barra do Garças (CPBG), o qual depois teve sua nomenclatura alterada para Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia (Cesma), em seguida, Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia (ICLMA) e, atualmente, Instituto Universitário do Araguaia (UFMT, 2015).

O Centro Pedagógico teve início com uma sala de administração, que funcionava na Câmara Municipal de Barra do Garças, e duas turmas de cursos noturnos (Letras e Ciências), cujas aulas aconteciam na Escola Estadual Gaspar Dutra. Depois, devido ao aumento no número de alunos, o CPBG foi transferido para uma escola maior, no bairro Jardim Amazônia, e utilizava a sede da Associação de Bairros para administração, biblioteca e setores de gestão. Em tal período a Universidade chegou a construir algumas salas naquela escola.

Posteriormente, a UFMT transferiu o setor administrativo para um mercado que se encontrava desativado, naquele período, no município (cujo prédio a prefeitura havia recebido em troca de impostos devidos). Já as aulas passaram a ocorrer no espaço da Escola Estadual João Batista, local onde a Universidade funcionou até a transferência para seu campus definitivo, em 1989. Este campus foi construído no município de Torixoréu¹¹, em um distrito denominado Pontal do Araguaia (conurbado a Barra do Garças) que mais tarde foi emancipado, desmembrando-se de Torixoréu. Conforme os entrevistados destacados em Both (2016), isso aconteceu porque a Universidade exigia uma área de sessenta hectares para a construção do

¹⁰ A criação do Centro Pedagógico de Barra do Garças foi regulamentada pela Resolução 13/81, do Conselho Diretor da UFMT, sendo inicialmente instituídos, pelo artigo 4º da mesma resolução, três cursos: Licenciatura Curta em Ciências, Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, e Educação Física. No entanto, o último não chegou a ser oferecido na época (UFMT, 1981), isto, conforme os colaboradores, aconteceu pelo fato de não haver demanda suficiente para justificar o funcionamento do curso.

¹¹ Nesta ocasião, ocorreu a primeira mudança de nomenclatura do campus, de Centro Pedagógico de Barra do Garças para Centre de Ensino Superior do Médio Araguaia, pois este não mais estava instalado no município de Barra do Garças.

campus e, naquele momento, a prefeitura de Barra do Garças, que seria o polo escolhido pela UFMT, não conseguiu dispor de algum terreno, no tamanho exigido, que fosse próximo à sede do município. Os responsáveis locais pela Universidade entraram, então, em contato com o município vizinho, Torixoréu, e o prefeito Valdemar Nogueira, à época, dispôs da área para doação à UFMT. Quando o campus foi inaugurado, contava com um número suficiente de salas de aulas e laboratórios, além de ter salas específicas para os setores administrativos e de gestão.

Em relação aos cursos oferecidos, como vimos, inicialmente foram duas licenciaturas: Licenciatura Curta em Ciências e Licenciatura Plena em Letras, as quais tiveram início em 1982.

O curso de Licenciatura Curta em Ciências teve ingressos, no polo de Barra do Garças, até 1987, momento em que foi convertido em duas Licenciaturas Plenas, uma em Matemática e outra em Biologia (UFMT, 2015), pela Resolução 09/87 do Conselho Diretor da UFMT. Desde então, foram realizados vestibulares para o curso de Matemática (UFMT, 1987). Cabe destacar que durante o movimento de transição entre as Licenciaturas Curta e Plena, assim como ocorreu em Cuiabá, os dois cursos existiram paralelamente, para que os educandos que iniciaram o curso de Ciências tivessem a oportunidade de concluí-lo. Como alternativa, àqueles alunos que estavam cursando Ciências e quisessem migrar para um dos dois novos cursos, foi permitido fazê-lo sem passar pelo processo de vestibular. O curso de Matemática era ofertado em período noturno, para que aqueles que trabalhassem durante o dia pudessem cursá-lo.

No momento de implantação da Licenciatura Plena em Matemática, no CPBG, o currículo do curso necessitou de adaptações, pois a matriz do curso anterior (Licenciatura Curta em Ciências) não atendia à proposta da nova Licenciatura Plena. Esse novo currículo foi implantado em 1988, tendo sido, a primeira matriz curricular copiada das de Cuiabá e Rondonópolis, locais em que a UFMT já estava ofertando a Licenciatura Plena em Matemática. Esta matriz sofreu adaptações, feitas pelo próprio corpo docente do curso, no final de 1990 e início de 1991, quando foram retiradas algumas disciplinas e inseridas outras, conforme foi discutido em Both (2016), baseado em uma das entrevistas realizadas.

Ainda, de acordo com um entrevistado de Both (2016), o consenso da época era que a Licenciatura Plena deveria ensinar muita Matemática, mas o corpo docente sentia falta da formação do professor, propriamente dita. Da maneira que era estruturada a matriz do curso, o aluno aprendia muitos conteúdos de Matemática Pura, quase se igualando a um Bacharelado, mas não conhecia os problemas de ser um professor, as metodologias de ensino ou outras questões pedagógicas. Como não se desejava diminuir a carga horária das disciplinas voltadas

à Matemática e se sentia necessidade de realizar uma formação mais pedagógica, acabaram se excluindo disciplinas de formação geral¹² para se inserir disciplinas de cunho educacional¹³.

No que diz respeito aos docentes que atuavam no curso, nessa fase inicial, grande parte era oriunda de Rondonópolis e Cuiabá (quando do próprio estado) ou de Minas Gerais, Goiás e São Paulo, pois eram escassas, na região, pessoas com formação superior. Alguns vieram de Goiânia, assim que terminaram suas graduações em Matemática, outros docentes possuíam formação em Engenharia ou Física. Conforme um dos entrevistados, que foi aluno da primeira turma, houve, inclusive, nessa fase inicial, um discente do curso de Matemática que, por ser engenheiro, foi convidado a ministrar algumas disciplinas no curso enquanto era aluno em outras. (BOTH; BOTH, 2016).

Finalmente, em relação aos discentes, a maioria era de Barra do Garças, Aragarças e Pontal do Araguaia, cidades conurbadas às margens dos rios Garças e Araguaia, ou de cidades da região.

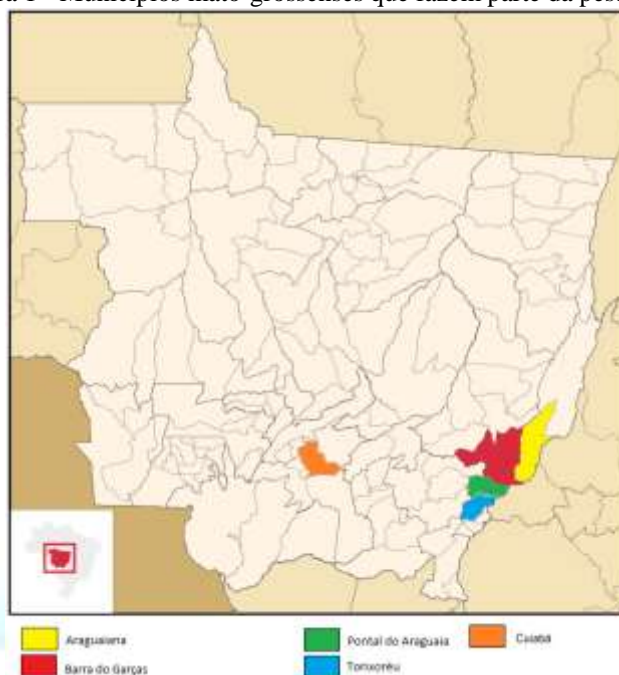
Portanto, a UFMT foi pioneira em ofertar ensino superior na região de Barra do Garças, iniciando com duas Licenciaturas, Plena em Letras e Curta em Ciências. Esta Universidade foi, e ainda é, um importante (ou o mais importante) meio de formação docente, em nível superior, em uma região que era extremamente carente disto, e já realiza esse protagonismo há mais de 30 anos no local.

Mas antes de haver uma instituição que ofertasse nível superior, como os professores se formavam na região de Barra do Garças? Para responder essa questão, Both (2018), apresenta seu artigo, como resultado parcial de sua pesquisa de doutorado. Estudo, esse, que está investigando o processo de formação de professores que ensinavam Matemática na região oriunda do garimpo de diamantes, às margens dos rios Araguaia e Garças, formada pelos municípios: Araguaiana, Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Torixoréu, em Mato Grosso, e Aragarças e Baliza, em Goiás, (figuras 1 e 2, respectivamente). Esta é denominada região de Barra do Garças, por este ser o maior e mais desenvolvido município da região e ser assim conhecida pelos moradores locais. Seu recorte temporal compreende desde a chegada do garimpo à região (a partir de 1924) até a instalação da Universidade Federal de Mato Grosso em Barra do Garças (em 1981), como vimos, primeira instituição a oferecer formação em nível superior no local.

¹² Disciplinas como: Língua Portuguesa, Sociologia, Filosofia, Educação Física, Estudos de Problemas Brasileiros, entre outras.

¹³ Disciplinas como: Prática de Ensino, Didática, Estágio Supervisionado, Psicologia da Educação, entre outras.

Figura 1 - Municípios mato-grossenses que fazem parte da pesquisa¹⁴.



Fonte: Prandi (2013)¹⁵.

Figura 2 - Municípios goianos que fazem parte da pesquisa¹⁶.



Fonte: Prandi (2013)¹⁷.

As cidades que compreendem a região de Barra do Garças são, em sua maioria, de constituição relativamente recente¹⁸ e com características peculiares. Nesta região, todos os

¹⁴ O município de Cuiabá não faz parte da pesquisa, mas, por ser a capital do estado, está destacado no mapa como forma de referência da localização dos demais.

¹⁵ Foram feitas pequenas alterações no mapa, no qual destacamos os municípios de Araguaiana, Barra do Garças, Pontal do Araguaia, Torixoréu e Cuiabá e, também, acrescentamos a legenda.

¹⁶ O município de Goiânia não faz parte da pesquisa, mas, por ser a capital do estado, está destacado no mapa como forma de referência da localização dos demais.

¹⁷ Fizemos pequenas alterações no mapa, no qual destacamos os municípios de Aragarças e Baliza e, também, acrescentamos a legenda.

¹⁸ A exceção é o município de Araguaiana – MT que foi o primeiro município criado no leste mato-grossense, desmembrado diretamente de Cuiabá. Pelas Leis nº 211, de 10 de maio de 1899 e nº 387, de 12 de abril de 1904, foi criado um distrito, com a denominação de Registro do Araguaia, subordinado ao município de Cuiabá. Esse

municípios são oriundos do garimpo de diamantes¹⁹, sendo que no período de vigência dos garimpos era compreendida por três municípios: Araguaiana (do qual se desmembrou Barra do Garças) e Torixoréu (que após divisão originou Pontal do Araguaia), em Mato Grosso, e Baliza (do qual teve origem Aragarças), em Goiás, todos às margens dos rios Araguaia e Garças.

Como vimos, a formação de professores em Mato Grosso, em nível superior, iniciou tardiamente, uma vez que a Escola Normal e a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (Cades) eram as únicas responsáveis por ela até 1966. Também em Barra do Garças, antes da instalação da Universidade Federal, a formação docente ficava basicamente a cargo da Escola Normal, curso em nível de Magistério, que era ministrado pelas freiras da congregação Salesiana²⁰, cujas aulas aconteciam no Instituto Madre Marta Cerutti, uma das escolas pioneiras do município e que existe até os dias de hoje.

Além das entrevistas²¹, a autora, em seu artigo, se amparou em uma pesquisa documental por ela realizada na escola mais antiga de Barra do Garças, Escola Estadual Coronel Antônio Cristino Cortes, que iniciou seus trabalhos em 1933 de maneira itinerante, com os professores ministrando aulas aos alunos em suas próprias casas. A escola passou a ter um espaço físico de funcionamento somente em 1949, ainda que em condições precárias, conforme documentos do arquivo da escola, e passou a ter naquele ano uma diretora, Teresa Melo

distrito foi elevado à categoria de município, com a denominação de Registro do Araguaia, pela Lei Estadual nº 636, de 08 de julho de 1913. Posteriormente, pelo Decreto Estadual nº 161, de 21 de abril de 1932, o município de Registro do Araguaia tomou a denominação de Araguaiana. Pelo Decreto-Lei nº 032, de 21 de dezembro de 1935, foi criado o distrito de Barra do Garças, pertencente ao município de Araguaiana. Em 1948, com a emancipação de Barra do Garças, regulamentada pela Lei Estadual nº 121 de 15 de setembro de 1948, foi extinto o município de Araguaiana, que passou, então, à condição de distrito de Barra do Garças. Anos mais tarde, por meio da Lei nº 5.006, de 13 de maio de 1986, foi restaurado o antigo município de Araguaiana, porém, com território diminuído. O município de Baliza – GO foi emancipado pela Lei nº 91 de 27 de outubro de 1936, já Aragarças, emancipou-se por meio da Lei Estadual nº 788, de 2 de outubro de 1953, desmembrando-se de Baliza, município do qual era distrito até então. Torixoréu foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 665, de 10 de dezembro de 1953, desmembrando-se do município de Guiratinga. Finalmente, em 1991 Pontal do Araguaia, até então distrito de Torixoréu, foi elevado à categoria de município, por meio da Lei Estadual 5.097, de 20 de dezembro de 1991.

¹⁹ Conforme Valdon Varjão (1985), os garimpos, na referida região, iniciaram devido a uma lenda muito popular na época, a lenda de S. S. Araya. Esta conta que ao término da guerra do Paraguai, alguns guerreiros, que lutaram às margens dos rios Garças e Araguaia, passaram a garimpar às margens destes rios e ao encontrarem um número muito grande de diamantes, os colocaram em uma garrafa. Naquela época, as margens desses rios eram majoritariamente povoadas por índios, da etnia Bororos. Conta, então, a lenda que certo dia esses ex-combatentes foram surpreendidos pelo ataque de uma tribo, e, para despistarem os indígenas, fingiram fugir. Antes de simularem a fuga, no entanto, enterraram a garrafa de diamantes sob uma pedra muito grande, na qual inscreveram S. S. Araya 1871, cujo significado é Simeão da Silva Araya (nome de um ex-combatente da guerra do Paraguai, que seria um dos que ali estavam). Após conseguirem despistar a tribo, voltaram para buscar a garrafa, no entanto, devido à época das cheias dos rios, as águas haviam subido e a carregado. Os garimpeiros que ali se instalaram, posteriormente, encontraram incontável número de diamantes, mas nunca foi achada a tal garrafa perdida.

²⁰ O Instituto Madre Marta Cerutti teve sua origem, no município de Barra do Garças, em 24 de fevereiro de 1956, com a chegada das Irmãs Salesianas: Diva Pimentel (que assumiu a direção do Instituto, na época), Joaquina Figueiredo, Bethy Pires e Dionísia Pivot.

²¹ Em seu artigo “Algumas particularidades da formação de professores na região de Barra do Garças”, Both (2018) mobilizou apenas duas entrevistas, no entanto, sua pesquisa de doutorado teve prosseguimento e ao todo conta com treze entrevistas. Porém, como a intenção é a articulação entre os três textos apresentados nos ENHO, não nos valeremos das demais narrativas já produzidas.

Bosaipo, indicada pelo prefeito da época, Ladislau Cristino Cortes. A escola passou, com isso, a denominar-se Escolas Reunidas Coronel Antônio Cristino Cortes. Seu prédio próprio foi construído em 1953, oferecendo uma estrutura mais propícia ao desenvolvimento das aulas e passando a chamar-se, a partir de então, Grupo Escolar Coronel Antônio Cristino Cortes.

Uma das entrevistas, discutidas em Both (2018), foi realizada com um professor que atuou mais efetivamente no município de Aragarças, Goiás. O professor, tinha, à época, 83 anos e ainda ministrava aulas particulares de Matemática e Física em uma sala na própria residência. Sobre sua formação, deu aula durante toda a vida docente sem a formação específica exigida, que à época era o Curso Normal. Possuía os cursos de Técnico em Máquinas e Motores, Técnico em Desenho Mecânico e Técnico em Contabilidade, mas estes não o habilitavam a exercer a docência. Quando chegou em Aragarças, ele foi convidado a dar aulas no estado de Goiás e prestou uma prova para atestar seus conhecimentos, mas, como não tinha formação específica, ele só pode concorrer para professor do Jardim de Infância. No entanto, a escola estava sem professor de Física e Matemática para lecionar no Ginásio e Colegial. Ele foi, então, contratado para o cargo, sob a responsabilidade da diretora da época, que o conhecia e atestou seus conhecimentos perante a Secretaria de Educação do Estado.

O professor ponderou que as condições e recursos precários que a região oferecia, naquele período, acabavam tendo reflexos na educação. Segundo ele, havia extrema falta de professores, além disso, os que atuavam na docência possuíam pouca formação e conhecimentos o que implicava diretamente na qualidade de aprendizagem dos alunos, os quais apresentavam grande déficit de conhecimento nas disciplinas, em geral.

Esse depoente chegou a cursar dois anos de Licenciatura em Matemática, antes de ir morar em Aragarças, mas não conseguiu concluí-la, pois teve um cálculo renal que causou muitas complicações em sua saúde e assim, por já ter faltado muito, acabou desistindo do curso.

A outra entrevistada tinha, à época, 68 anos e não estava mais atuando na docência. Ela lecionou durante toda a vida profissional em Barra do Garças, tendo sempre trabalhado de primeira à quarta série do Primário, atual Ensino Fundamental I. Sobre a formação disponível na região em sua juventude, lembra que as opções, para quem quisesse continuar os estudos após o Ginásio, eram o Técnico em Contabilidade ou a Escola Normal. Tendo ela optado pela última, começou a dar aulas antes mesmo de concluir o curso. Em seu ponto de vista, o Normal oferecia um preparo completo para quem desejasse seguir a carreira docente.

Ela lecionou cerca de quinze anos apenas com a formação que obteve no Normal, depois, devido às mudanças na legislação, precisou obter uma formação em nível superior. Para tanto, cursou Pedagogia em Jales – SP, em um curso modular, no qual os alunos ficavam duas

semanas tendo aulas na sede da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jales, a cada dois meses, e o restante do tempo poderiam permanecer em suas cidades de origem. Diversos professores da época fizeram o mesmo, os quais, vindo de diversos municípios da região, lotavam de três a quatro ônibus para se deslocarem até Jales.

A respeito da oferta de formação para professores na região de Barra do Garças, anteriormente à chegada da UFMT, havia no município de Barra do Garças a Escola Normal, citada pela depoente, que era um curso em nível de Magistério, ou seja, oferecia habilitação para lecionar de primeira à quarta série do ensino Primário da época. O curso era ministrado pelas freiras da Congregação Salesiana, e as aulas aconteciam no Instituto Madre Marta Cerutti, segunda escola do município de Barra do Garças e que existe até os dias de hoje.

Além da Escola Normal, por meio da pesquisa documental, Both (2018) identificou um curso de Pedagogia ofertado, na modalidade Parcelada, pela Universidade Estadual de Mato Grosso²² (UEMT), no período do Mato Grosso Uno, ou seja, anteriormente à divisão entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Sobre esse curso, depoentes de Gonzales (2017), contaram que “tivemos Parceladas em todo o país. O Mato Grosso tinha também. Lembro que eu e outros colegas também demos aula em Barra do Garças [...]” (GONZALES, 2017, p. 319).

Assim, até aquele momento da pesquisa, Both (2018) discutiu que a formação dos docentes que atuavam na região de Barra do Garças, em seu período de interesse, era majoritariamente em nível de Segundo Grau. Isso porque os professores, em sua maioria, possuíam o curso Normal ou outros cursos técnicos, como Contabilidade, por exemplo.

Algumas considerações finais

A formação de professores em ambos os locais aqui estudados mostrou-se a partir do signo da carência. De modo geral, era intensa a atuação de docentes sem a formação exigida para a modalidade. A implantação tardia de uma formação em nível superior na capital de Mato Grosso, a qual ocorreu apenas na segunda metade da década de 1960, influenciou diretamente na demora da chegada de tal nível de formação no interior do estado.

Mesmo a região de Barra do Garças (tida como uma das referências de desenvolvimento do estado), até a década de 1980 (quando finalmente é instalado ali um campus da UFMT), tinha seus professores formados apenas pela Escola Normal ou por cursos técnicos. Quando a formação em nível superior passou a ser mais requisitada, uma das opções era uma Pedagogia

²² Atual Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

parcelada ofertada em Jales – São Paulo, distante cerca de 680 quilômetros de Barra do Garças. Também foram encontrados indícios de uma Licenciatura Parcelada em Pedagogia oferecida pela, hoje extinta, UEMT, na cidade de Barra do Garças.

Assim, destaca-se como de grande importância a Escola Normal na formação institucional de professores em Cuiabá e na região de Barra do Garças e, quando em nível superior, da Universidade Federal de Mato Grosso, que vem formando professores há quase 50 anos em Cuiabá e há quase de 40 em Barra do Garças.

Referências

- ALBUQUERQUE JR, D. M. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru, SP: Edusc, 2007.
- AMORIM, R. P de; FERREIRA, M. S. O Estado e o ensino normal em Mato Grosso nos anos 1960. In: Congresso Luso Brasileiro da História da Educação. Colubhe, 10, 2014, Paraná. **Anais...** Curitiba – PR, 2014, p.1-15.
- BARALDI, I. M. **Retraços da educação matemática na região de Bauru (SP): uma história em construção**. 2003. 241f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.
- BARALDI, I. M.; GAERTNER, R. **Textos e contextos: um esboço da CADES na história da educação (matemática)**. Blumenau, SC: Edifurb, 2013.
- BOTH, B. C., BARALDI, I. M., Um histórico para a formação de professores de Matemática em Cuiabá, In.: Encontro Nacional de História Oral. Porto Alegre. 2016. **Anais**. p.1-12. Disponível em: <<http://www.encontro2016.historiaoral.org.br/site/anaiscomplementares>>. Acesso em 11 mar. 2019.
- BOTH, B. C. **Sobre a formação de professores de matemática em Cuiabá – MT (1960-1980)**. 2014. 402f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.
- BOTH, E. G., Algumas particularidades da formação de professores na região de Barra do Garças, In.: Encontro Nacional de História Oral. Porto Alegre. 2018. **Anais**. p.1-15. Disponível em: <<http://www.encontro2018.historiaoral.org.br/site/anaiscomplementares>>. Acesso em 11 mar. 2019.
- BOTH, E. G., A UFMT em Barra do Garças – MT: Uma história da formação de professores de Matemática, In.: Encontro Nacional de História Oral. Porto Alegre. 2016. **Anais**. p.1-11. Disponível em: <<http://www.encontro2016.historiaoral.org.br/site/anaiscomplementares>>. Acesso em 11 mar. 2019.
- BOTH, E.G.; BOTH, B.C. Um Olhar sobre a formação de professores de Matemática na região do Médio Araguaia mato-grossense. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, XII ENEM, São Paulo, 2016. **Anais...** São Paulo – SP, 2016.

CODEX. **Naec**: Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências. UFMT, Cuiabá, 1982. Disponibilizado pela professora Elisete de Miranda e pelo Gepemat.

DORILEO, B. P. **Universidade o fazejamento**. Cuiabá: UFMT, 1977.

DORILEO, B. P. **Pensar para fazer**. Cuiabá: UFMT - Imprensa Universitária, 1984.

GONZALES, K. G. **Formar Professores que Ensinam Matemática**: uma história do movimento das Licenciaturas Parceladas no Mato Grosso Do Sul. 2017. 534 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017.

MAIA, J. M. E. **As ideias que fazem o Estado andar**: A Fundação Brasil Central e a imaginação territorial brasileira. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <<http://www.coc.fiocruz.br/index.php/todas-as-noticias/264-as-ideias-que-fazem-o-estado-andar-a-fundacao-brasil-central-e-a-imaginacao-territorial-brasileira?tmpl=component&print=1&page=#.WQI4PIjyvIU>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

PRANDI, J. **Mapas de Mato Grosso e Goiás**. 2013. Disponível em: <<http://mapasblog.blogspot.com.br/2011/12/mapas-do-mato-grosso.html>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

RIBEIRO, I. F. **Primeiro esboço da história do curso de matemática do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC)**. 2011. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

SANTOS, V. M. P dos. As Transformações na estrutura do curso de licenciatura em matemática do campus de Cuiabá da UFMT: da fundação da universidade até os primeiros anos do século XXI. In: Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática. Enaphem, 2, 2014, São Paulo. **Anais...** Bauru – SP, 2014, p. 535-544.

SILVA, A. P. da. Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá: edital de concurso de habilitação. **O Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, p.3, 31 dez. 1967. Disponível em: Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

SIMIÃO, R. A. V. O Processo de profissionalização docente em Mato Grosso (1930-1960). In: SÁ, N. P.; SIQUEIRA, E. M. (Org.). **Coletânea Educação e Memória**. Cuiabá: EdUFMT, 2006, v.4.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor nº 13, de 27 de janeiro de 1981**. Cuiabá – MT. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=1108&ano=1981&tipoUID=1>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor nº 09, de 13 de fevereiro de 1987**. 1987. Cuiabá – MT. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=2575&ano=1987&tipoUID=1>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

UFMT – Departamento de Matemática. **Proposta de implantação da pós-graduação em educação** – linha de pesquisa: Educação Matemática. Cuiabá, 1992. Disponibilizado pelo Gepemat.

UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Campus universitário do Araguaia - UFMT: histórico**. Barra do Garças, 2015. Disponível em: <<http://araguaia.ufmt.br/?pg=historico>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

VARJÃO, V. **Barra do Garças: Migalhas de sua História**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1985.

WIELEWSKI, G. D.; PALARO, L. A.; WIELEWSKI, S. A.; HELIETE M. In: VALENTE, W. R. (Org.). **Educadoras matemáticas: memórias, docência e profissão**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. p. 97-112.

XAVIER, A. P. da S.; SÁ, N. P. A Escola normal de Mato Grosso no século XIX. Revista Série-Estudos - UCDB. Campo Grande, v.25, [s. n.] p. 123-132, jan./jun. 2008. Disponível em <www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/245/216>. Acesso em: 22 mar. 14.

Submetido em Junho de 2019

Aprovado em Setembro de 2019